



## IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: HST41007 - Tópico especial: Para uma História Social da Cidade no Brasil (Mestrado e Doutorado)

Número de Créditos: 04 - 60 horas/aula

Horário: quinta-feira - 14h00min - 18h00min

Profa. Dra. Amy Chazkel (Profa. Visitante)

Semestre: 2013.2

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### Descrição do Curso:

Este curso se dedica a estudar o desenvolvimento das cidades no Brasil, tentando examiná-lo também em uma perspectiva comparativa e global. As leituras propostas discutirão a concentração de pessoas nos centros comerciais e políticos no início da colonização portuguesa desde o século XVI até o dia de hoje e introduzirá as abordagens contrastantes do estudo da cultura, da política e da sociedade urbana, bem como a dinâmica do seu ambiente construtivo. Temas centrais do curso incluem: o relacionamento recíproco entre as áreas urbanas em crescimento e as áreas rurais; as mudanças nas dinâmicas de poder nas cidades modernas – especialmente no modo pelo qual afetaram a vida da maioria da população que não pertencia às elites do país; as dinâmicas legais e políticas do espaço urbano; o planejamento das cidades em contraste com a sua ausência, bem como o surgimento das economias informais; os modos pelos quais as mudanças dos regimes legais e políticos afetaram a vida urbana; e a tensão constante entre as tradições e o progresso através da qual a sociedade urbana foi formada.

### Objetivos:

- \* ganhar um conhecimento amplo da história da cidade no Brasil, desde a época colonial até o presente
- \* usar a história social da cidade para pensar criticamente sobre o estudo do Brasil no seu contexto geográfico mais amplo, questionando a história brasileira como parte da história latin-americana, e a do Mundo Atlântico do chamado Sul Global; investigaremos até que ponto essas categorias geográficas fazem sentido no estudo da história da cidade brasileira bem como os problemas analíticos que essas categorias geram.
- \* conhecer os principais tendências historiográficas na história social, e também cultural, política e a história das ideias sobre a cidade
- \* desenvolver as habilidades necessárias para fazer pesquisa histórica e análise historiográfica

\* entender as diversas escalas que os historiadores podem utilizar para examinar um lugar, e entender as diferenças entre o estudo histórico no nível local, micro-, nacional, transnacional, e translocal.

### **Formas de avaliação:**

trabalho a ser avaliado

1. **resenha.**

A cada estudante será assinalada uma semana durante o semestre na qual ele ou ela deverá submeter um ensaio analítico conciso (de aproximadamente 4 a 7 páginas) que responderá a e refletirá sobre as leituras daquela semana. A resenha precisa incluir todas as leituras daquela semana, inclusive as não-obrigatórias. Essa resenha – que irá circular com antecedência – será utilizada como base para a discussão do(s) texto(s) da semana. O texto precisa ser entregue por email na terça-feira da mesma semana antes da aula; o texto e a discussão serão um dos itens de avaliação.

2. **comentário.**

A cada estudante será assinalada uma semana durante o semestre na qual ele ou ela deverá preparar comentários (orais) sobre a resenha para aquela semana. Os comentários deverão ser concisos (10 minutos, mais ou menos) mas substanciais.

3. **trabalho final:**

Um trabalho escrito, que deverá abordar um tema escolhido sobre a historiografia da cidade, deverá ser entregue ao final da disciplina. O trabalho consistirá em um texto de 15-20 páginas sobre qualquer tema da história da cidade no Brasil, que será previamente discutido com a professora, que receberá, até a décima semana do curso, uma proposta por escrito de 1-3 páginas (com referências bibliográficas) que descreverá o conteúdo do trabalho final.

### **Programação do Curso:**

Segue aqui o programa, semana por semana, do curso, com as leituras que correspondem a cada semana. As leituras em **negrito** são obrigatórias.

### **apresentação**

**Começando a conversa:** a história da cidade enquanto a história do tempo presente

**\*David Harvey, “The Right to the City” New Left Review 53 (2008)**

### **Semana 1**

**Introdução ao estudo da história social da cidade brasileira no contexto global**

**\*Gilberto Freyre, Sobrados e mocambos (seleções)**

\*Denise Elias, “Milton Santos, a construção da geografia cidadã”, Geosul 18(35) (2003)

\*Milton Santos, A urbanização brasileira (seleções)

## A cidade colonial

### Semana 2

A cidade iberoamericana no início do período colonial: o Brasil e o mundo sul-atlântico

Ángel Rama, A cidade das letras, Intro. + Cap. 1

\*Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil (seleções)

\*Jean de Léry, capítulo 7, Viagem à terra do Brasil (1576)

disponível gratis na internet:

<http://www.scribd.com/doc/59835806/Jean-de-Lery-Viagem-a-Terra-Do-Brasil> (ver páginas 87-92)

\*“Ordenanzas de Descubrimiento, Nueva Poblacion y Pacificacion de las Índias” (seleções; veja especialmente números 32 a 56) (1573)

[http://www.biblioteca.tv/artman2/publish/1573\\_382/Ordenanzas\\_de\\_Felipe\\_II\\_sobre\\_descubrimiento\\_nueva\\_1176.shtml](http://www.biblioteca.tv/artman2/publish/1573_382/Ordenanzas_de_Felipe_II_sobre_descubrimiento_nueva_1176.shtml)

leitura suplemental sobre Las Ordenanzas:

<http://www.gabrielbernat.es/espana/leyes/odp/odp.html>

Alexandre Coello de la Rosa, “Espacios de exclusión/ espacios de poder: La reducción de indios del Santiago del Cercado a la Lima colonial, 1568-1590”

<http://www.americanistas.es/biblo/textos/10/10-77.pdf>

### Semana 3

A cidade e a questão da ordem social colonial

Emanuel Araújo, O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. 2a ed. (José Olympio, 1993), seleções

\* Faria, Sheila Siqueira de Castro, “Mulheres forras: Riqueza e estigma social”, Tempo (Niterói) 5(9) (2000), 65-92.

\* Rama, A Cidade das Letras, Cap. 2

\* Lara, Sílvia Hunold, Fragmentos Setecentistas: Escravidão, cultura, e poder na América portuguesa, caps. 1-3.

Semana 4

Cidades e fronteiras

Vidal, Laurent, Mazagão: A cidade que atravessou o Atlântico, de Marrocos para Amazônia, 1769-1783 (Martins Editora, 2008)

Repensando a cidade brasileira do oitocentos

Semana 5

O liberalismo e a “esfera pública” no alvorecer da independência

Rama, A Cidade das Letras, caps. 3-4

\*Malerba, Jurandir, A corte no exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808-1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2000, capítulo 5.

\*Hendrick Kraay, “Definindo nação e estado: rituais cívicos na Bahia pós-Independência (1823-1850)”, Topoi (2001), 63-90.

\*Marcus Joaquim Maciel de Carvalho, “A imprensa na formação de trabalho feminino no século XIX”, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel, Tania Maria Bessone da C. Ferreira, orgs., História e imprensa: representações culturais e práticas de poder (Rio de Janeiro: Lamparina, 2006)

\*Ivana Stoze Lima, “Cabra gente brasileira do gentio da Guiné: imprensa, política e identidade no Rio de Janeiro (1831-1833)”, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel, Tania Maria Bessone da C. Ferreira, orgs., História e imprensa: representações culturais e práticas de poder (Rio de Janeiro: Lamparina, 2006)

Semana 6

Escravidão na cidade oitocentista

**Juliana Barreto Farias, Flávio Gomes, Carlos Eugênio Líbano Soares, Cidades negras: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX (Alameda, 2008)**

Semana 7

A cidade abolicionista

Eduardo Silva, As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: Uma investigação de história cultural (Companhia das Letras, 2003)

**\*Silva Jardim, Antônio da, Memórias e viagens, seleção (passagem sobre o quilombo do Leblon)**

**\*Machado, Maria Helena Pereira Toledo, “De rebeldes a fura-greves: as duas faces da experiência da liberdade dos quilombolas do Jabaquara na Santos pós-emancipação”, Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes, orgs., Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. (Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2007), 242-282.**

**\*Celso Castilho, “Agitação abolicionista, transtornos políticos: o Recife na véspera da campanha abolicionista”, Conferências sobre Joaquim Nabuco. Severino Albuquerque, org. (Editora Bem-Te-Vi, 2010)**

A cidade brasileira e a Belle-Époque atlântica

Semana 8

Campo, cidade, e arredores: mitos, imagens, e política cultural, visto de “cima” e “de baixo”

Nísia Trindade Lima, Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional (Editora Revan, 1999)

**\*Maciel Henrique Carneiro da Silva, “De ruas estreitas e outros espaços: as domésticas de Recife e Salvador (1870-1910)”, Mundos do Trabalho 3 (5) (2011).**

\* **Figueredo, Aldrin Moura de, A cidade dos encantados: Pajelancas, feiticarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia, 1870-1950 (Belém: Universidade Federal do Pará, 2009) (seleções)**

\* **Barroso, Gustavo, “O culto da saudade” (1912)**

Semana 9

A literatura da Belle-Époque atlântica como fonte histórica: A crônica entre o jornalismo e a literatura

**João do Rio, As religiões do Rio (seleções)**

**A alma encantadora das ruas (seleções)**

\***Nicolau Sevcenko, “Modernidade, cultura popular, e táticas de preservação na alvorada republicana,” Revista de História 148 (julho de 2003).**

Semana 10

reforma urbana e o problema de ordem pública na cidade moderna

\***Robert Moses Pechman, Cidades estreitamente vigiadas: o detetive e o urbanista (Casa da Palavra, 2002). (note-se: a leitura obrigatória vai incluir seleções do livro)**

\***Lynch, Christian Edward Cyril, “A multidão é louca, a multidão é mulher: a demofobia oligárquico-federativa da Primeira República e o tema da mudança da capital”, História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 20-4, 45-75 (2013).**

Semana 11

A cidade e o momento modernista no início do século XX

\***“Manifesto del sindicato de obreros tecnicos, pintores y escultores” (Cidade de México, 1922)**

\***“Manifesto Antropófago” (São Paulo, 1928)**

\***“Manifesto Futurista” (Bologna, 1909)**

**Nicolau Sevcenko, Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade, e cultura nos frementes anos 20 (Companhia das Letras, 1992).**

\* Aldrin Moura de Figueiredo, “Letras insulares: Leituras e formas da história no modernismo brasileiro”, Sidney Chalhoub e Leonardo Affonso de M. Pereira, orgs., A história contada: Capítulos de história social da literatura no Brasil (Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1998), 301-331.

Semana 12

Alto-Modernismo: Planos, esperanças, ruínas

\***Helena Bomeny**, “Utopias de cidade: as capitais do modernismo. In: O Brasil de JK / Angela de Castro Gomes, org., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 2. ed.

\***Christiane Jalles de Paula**, “Contra Brasília: a campanha de Gustavo Corção à construção da nova capital”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. (mimeo)

\***Beatriz Jaguaribe**, “Ruínas modernistas” Lugar Comum (março de 1997), 99-115.

\*James Scott, Seeing like a State (seleções)

Semana 13

a cidade trabalhista

Fernando Teixeira de Melo, Operários sem patrões: Os trabalhadores da cidade de Santos (Editora Unicamp, 2003).

\***Alexandre Fortes**, “Como era gostoso meu pão francês: a greve dos padeiros de Porto Alegre 1933/1934”, Anos 90 (UFRGS) (1997), 88-124.

\***Antonio Luigi Negro e Flávio dos Santos Gomes**, “Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho”, Tempo Social (2006), 217-240.

Semana 14

conflito social, regulamento público, e a vida cotidiana urbana

\*Alan Hunt, “Governing the City” (seleções)

\*Mônica Pimenta Velloso, “As tias baianas tomam conta do pedaço: espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro”, Estudos Históricos (3)6 (1990), 207-228.

Eduardo Silva, As queixas do povo (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988)

*apresentações orais dos trabalhos finais*

Semana 15

A cidade partida?: a informalidade urbana como problema histórico e a questão de direitos

\*Mike Davis, “Planet of Slums”

\*Dulce Chaves Paldolfi e Mário Grynszpan, orgs., A favela fala (Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2003) (seleções)

\*Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257, a lei que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição de 1988)

\*revisitar: Harvey, “Right to the City”

*apresentações orais dos trabalhos finais*

Referências bibliográficas:

Textos que serão lidos:

Andrade, Oswald de, “Manifesto Antropófago” (São Paulo, 1928)

Araújo, Emanuel, O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. 2a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

Barroso, Gustavo, “O culto da saudade”, Annais do Museu Histórico Nacional (29) 1997.

Bomeny, Helena, “Utopias de cidade: as capitais do modernismo. In: O Brasil de JK / Angela de Castro Gomes, org., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 2. ed.

Buarque de Holanda, Sérgio, Os raízes do Brasil. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Carvalho, Marcus Joaquim Maciel de, “A imprensa na formação de trabalho feminino no século XIX”, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel, Tania Maria Bessone da





C. Ferreira, orgs., História e imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

Castilho, Celso, “Agitação abolicionista, transtornos políticos: o Recife na véspera da campanha abolicionista”, Conferências sobre Joaquim Nabuco. Severino Albuquerque, org. Rio de Janeiro: Editora Bem-Te-Vi, 2010.

Cunha, Olívia Maria Gomes da e Flávio dos Santos Gomes, orgs., Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2007, 242-282.

Davis, Mike, “Planet of Slums” 24 (maio – junho de 2004), 5-35.

Elias, Denise, “Milton Santos, a construção da geografia cidadã”, Geosul 18(35) (2003).

Faria, Sheila Siqueira de Castro, “Mulheres forras: Riqueza e estigma social”, Tempo (Niterói) 5(9) (2000), 65-92.

Farias, Juliana Barreto, Flávio Gomes, Carlos Eugênio Líbano Soares, Cidades negras: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2008.

Felipe II, “Ordenanzas de Descubrimiento, Nueva Poblacion y Pacificacion de las Índias”, 1573.

Figueiredo, Aldrin Moura de, A cidade dos encantados: Pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia, 1870-1950. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009.

Figueiredo, Aldrin Moura de, “Letras insulares: Leituras e formas da história no modernismo brasileiro”, Sidney Chalhoub e Leonardo Affonso de M. Pereira, orgs., A história contada: Capítulos de história social da literatura no Brasil (Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1998), 301-331.

Fortes. Alexandre, “Como era gostoso meu pão francês: a greve dos padoeiros de Porto Alegre 1933/1934”, Anos 90 (UFRGS) (1997), 88-124.

Freyre, Gilberto, Sobrados e mocambos: Decadência da patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1981.

Harvey, David, “The Right to the City” New Left Review 53 (2008).

Hunt, Alan, Governing Morals: A Social History of Moral Regulation. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.

Jaguaribe, Beatriz, “Ruínas modernistas” Lugar Comum (março de 1997), 99-115.



- Kraay, Henrdrick, “Definindo nação e estado: rituais cívicos na Bahia pós-Independência (1823-1850)”, Topoi (2001), 63-90.
- Lara, Sílvia Hunold, Fragmentos setecentistas: Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- Léry, Jean de, Viagem à terra do Brasil (1576). Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.
- Lima, Ivana Stolze, “Cabra gente brasileira do gentio da Guiné: imprensa, política e identidade no Rio de Janeiro (1831-1833)”, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel, Tania Maria Bessone da C. Ferreira, orgs., História e imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.
- Lima, Nísia Trindade, Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional (Editora Revan, 1999).
- Lynch, Christian Edward Cyril, “A multidão é louca, a multidão é mulher: a demofobia oligárquico-federativa da Primeira República e o tema da mudança da capital”, História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 20-4, 45-75 (2013).
- Machado, Maria Helena Pereira Toledo, “De rebeldes a fura-greves: as duas faces da experiência da liberdade dos quilombolas do Jabaquara na Santos pós-emancipação”, in Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes, orgs., Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2007, 242-282.
- Malebra, Jurandir, A corte no exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Marinetti, Filippo Tomasso, “Manifesto Futurista” (Bologna, 1909).  
<http://entrelinhas.livejournal.com/53219.html>
- Negro, Antonio Luigi e Flávio dos Santos Gomes, “Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho”, Tempo Social (2006), 217-240.
- Paldolfi, Dulce Chaves e Mário Grynszpan, orgs., A favela fala. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- Paula, Christiane Jalles de, “Contra Brasília: a campanha de Gustavo Corção à construção da nova capital”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. (mimeo)
- Pechman, Robert Moses, Cidades estreitamente vigiadas: o detetive e o urbanista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.



Presidência da República do Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Lei no. 10.257, de 10 de julho de 2001 (“Estatuto da Cidade”).

Rama, Ángel, A cidade das letras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

Rio, João do, (Barreto, Paulo), As religiões do Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

A alma encantadora das ruas. (1908) Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1987.

Rosa, Alexandre Coello de la, “Espacios de exclusión/ espacios de poder: La reducción de indios del Santiago del Cercado a la Lima colonial, 1568-1590”

Santos, Milton, A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

Sevcenko, Nicolau, “Modernidade, cultura popular, e táticas de preservação na alvorada republicana,” Revista de História 148 (julho de 2003).

Sevcenko, Nicolau, Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade, e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Scott, James C., Seeing like a State: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed. New Haven: Yale University Press, 1999.

Silva, Eduardo, As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: Uma investigação de história cultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

As queixas do povo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Silva, Maciel Henrique Carneiro da, “De ruas estreitas e outros espaços: as domésticas de Recife e Salvador (1870-1910)”, Mundos do Trabalho 3 (5) (2011).

Silva Jardim, Antônio da, Memórias e viagens: campanha de um propogandista. Lisboa: Typografia da Companhia Nacional Editora, 1891.

Siqueiros, David Alfaro, “Manifiesto del sindicato de obreros tecnicos, pintores y escultores”. Cidade de México, 1922.

Teixeira de Melo, Fernando, Operários sem patrões: Os trabalhadores da cidade de Santos. Campinas, Editora Unicamp, 2003.

Velloso, Mônica Pimenta, “As tias baianas tomam conta do pedaço: espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro”, Estudos Históricos (3)6 (1990), 207-228.  
Vidal, Laurent, Mazagão: A cidade que atravessou o Atlântico, de Marrocos para Amazônia, 1769-1783 (Martins Editora, 2008)

**Bibliografia complementar:**

Abreu, Martha, O Império do divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Abreu, Maurício Almeida de, Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Amoroso, Mauro, Nunca é tarde para ser feliz? A imagem das favelas pelas lentes do Correio da Manhã. Curitiba: CRV, 2011.

Araújo, Carlos Eduardo M., “Entre dois cativeiros: Escravidão urbana e sistema prisional do Rio de Janeiro, 179-0-1821”, Clarissa Nunes et als, História das prisões no Brasil, vol. 1. Rio de Janeiro, Rocco, 2010.

Azevedo, Elciene, Jefferson Cano, Maria Clementina Pereira Cunha, Sidney Chalhoub, Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, Séculos XIX e XX. Editora Unicamp, 2009.

Brum, Mário, Cidade Alta: História, memória, estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ponteio Edições, 2012.

Cavalcanti, Mariana e Paulo Fontes, “Ruínas industriais e memória em uma ‘favela fabril’ carioca”, História Oral v. 1 (2011), 11-35.

Chalhoub, Sidney, Cidade febril: cortiços e epidemias na Côrte Imperial. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Visões da liberdade: uma história das últimas décadas de escravidão da Côrte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Trabalho, lar, e botequim: o cotidiano de trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2a ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Chazkel, Amy, Laws of Chance: Brazil’s Clandestine Lottery and the Making of Urban Public Life. Durham, NC: Duke University Press, 2011.

Dias, Edinea Mascarenhas, A ilusão do Fausto: Manaus, 1890-1902. Manaus: Valer, 1999.

Dias, Maria Odila Leite da Silva, Cotidiano e poder. 2a edição. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Fontes, Paulo, Um nordeste em São Paulo: Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.

Figueiredo, Luciano, “Três negras virando o jogo em Minas Gerais no século XVIII”, Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação. Giovana Xavier, Juliana Barreto Farias e Flávio Gomes, orgs. (Selo Negro, 2012), 35-51.

Fortes, Alexandre, Nós do Quarto Distrito: a classe tranalhadora portoalegrense e a era Vargas. São Paulo: Garamond, 2004.

Fraga Filho, Walter, Mendigos, moleques, e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo, HUCITEC, 1996.

Frehse, Fraya, “Cartões postais paulistanos da virada do século XX: Problematizando a São Paulo moderna”, Horizontes Antropológicas 6 (13) (2000),

Graham, Richard, Feeding the City: From Street Market to Liberal Reform in Salvador, Brazil, 1770-1860. Austin, Texas: University of Texas Press, 2010.

Hochman, Gilberto, A era do saneamento: As bases da política da saúde pública no Brasil. 3a ed., Rio de Janeiro: HUCITEC, 2012.

Lacerda, Franciane Gama e Maria de Nazaré Sarges, “De Herodes para Pilatos: Violência e poder na Belém da virada do século XIX para o XX”, Projeto História (PUCSP) 38 (2009), 161-178.

Magalhães, Felipe dos Santos, Ganhou, leva! O Jogo do bicho no Rio de Janeiro (1890-1960). Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2011.

Mencarelli, Fernando Antonio, Cena aberta: A absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Artur Azevedo. Campinas, Editora da Unicamp, 1999.

Monteiro, Charles, Porto Alegre: Urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

Monteiro, Charles, org., Fotografia, história, e cultural visual: pesquisas recentes. Porto Alegre: Edi PUC-RGS, 2011.

Moraes, Vanderlei Santos de, A desordem urbana. São Paulo: Editora Mercúrio, 1982.

Morse, Richard M. A evolução das cidades latino-americanas. São Paulo: CEBRAP, 1975.

Moura, Cristina Patriota de, Condomínios no Brasil Central: expansão urbana e antropológica. Brasília: Livres Letras/ Editora UnB, 2012.

“Condomínios e gated communities: por uma antropologia das novas composições urbanas”, Anuário Antropológico v. 2009 (2010), 209-232.



“Visionários da cidade: considerações sobre o ideal de modernidade em diferentes tempos de produção de espaço urbano”

Pereira, Leonardo Affonso de M., O carnaval das letras: Literatura e folia no Rio de Janeiro do século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2002.

Footballmania: Uma história social do football no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Popinigis, Fabiane, “Aos pés dos pretos e pretas quintandeiras: Experiências de trabalho e estratégias de vida em torno do primeiro mercado público de Desterro, 1840-1890”, Afro-Asia n. 46 (2012), 193-226.

Proletários de casaca: Trabalhadores no comércio (Rio de Janeiro, 1850-1920). Campinas, Editora da Unicamp, 2007.

Reis, João José, “De olho no canto: Trabalho na rua na véspera da abolição”, Afro-Asia 24 (2000), 199-242.

Reis Filho, Nestor Goulart, São Paulo: Vila, Cidade, Metrópole. São Paulo: Via das Artes, 2004.

Rodrigues, Jaime, De costa a costa: Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Sevcenko, Nicolau, Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Vianna, Hermano, O mistério do samba. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.